

JORNAL FERAESP

O JORNAL DOS ASSALARIADOS RURAIS



FERAESP | PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2019 É APROVADA POR UNANIMIDADE

AVANÇA NEGOCIAÇÃO ENTRE FERAESP E FAESP

BNDES APROVA INVESTIMENTO DE R\$ 332,7 MILHÕES À USINA BATATAIS

DAS SEMENTES SUICIDAS À TECNOLOGIA DE EXTERMÍNIO

ESTAMOS DE OLHO

BRASIL MATA SEUS ATIVISTAS

REDE SUCO DE LARANJA FORMA MAIS MONITORES

FERAESP PARTICIPA DO 12º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE VIDA VIVA

55 MILHÕES DE BRASILEIROS NA POBREZA

2.473 TRABALHADORES EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À DE ESCRAVIDÃO



WWW.FERAESP.ORG.BR

JORNAL FERAESP - EXPEDIENTE: Órgão informativo mensal da FERAESP – Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo. CNPJ 58.998.915/0001-18; Rua Rio Branco, 18-40, Vila América, Bauru – SP – CEP 17014-037. Fone: (14) 3214.3237, e-mail: ferasp@ferasp.org.br - . Direção: Diretoria Executiva da Ferasp. Edição: Alcimir Carmo (jornalista responsável) – MTb. 18993/SP, /SP, Cristiano Augusto

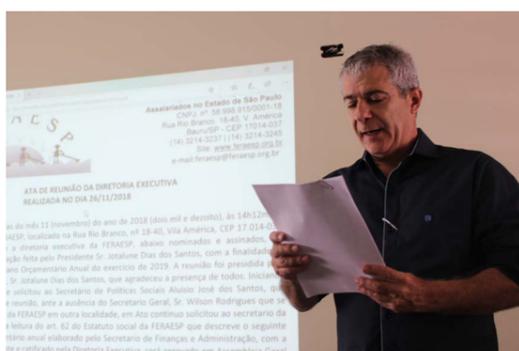


PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2019 É APROVADA POR UNANIMIDADE

A Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo convocou sindicatos filiados para participar e votar na Assembleia Geral Ordinária, realizada na sede da entidade no dia 27 de novembro de 2018.

A Assembleia teve como finalidade apresentar, discutir e aprovar a Previsão Orçamentária para o exercício financeiro de 2019. E, de forma unânime a previsão foi aprovada pelos sindicalistas.

A Assembleia também serviu para que os sindicalistas discutissem a atual conjuntura política, desafios e mecanismos para que o movimento sindical representante dos empregados rurais seja fortalecido, conquistando, assim, em 2019, estabilidade de luta e melhores condições de trabalho para os empregados rurais assalariados do Estado de São Paulo.



SISTEMA DE ARRECADAÇÃO FERAESP

A FERAESP juntamente com empresa de Software especializada em sistemas desenvolveu sistema para emissão de guias sindicais, entre elas contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e mensalidade social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através de nosso site www.feraesp.org.br no botão "Sistema de geração de guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação através do e-mail arrecadacao@feraesp.org.br ou pelo telefone (14) 3214-3237.

SISTEMA DE GERAÇÃO DE GUIAS

SERVIÇO E ASSESSORIA GRATUITA

FERAESP PARTICIPA DO 12º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE VIDA VIVA

Com as presenças de representantes de sindicatos e representações de trabalhadores de vários países como Alemanha, Brasil, Colômbia, Moçambique, Turquia, Índia, Bangladesh, foi realizada, entre os dias 22 e 26 de novembro, na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, a 12ª edição do Seminário Internacional da Rede Vida Viva.

Feraesp participou com os seus representantes, o secretário geral Wilson Rodrigues da Silva e os diretores Gilson Donizete do Lago e Jesus Donizete dos Santos, bem como a dirigente do SER de Botucatu, Sandra Trilikovski. Nesse evento que discutiu as ações de saúde e segurança ocupacionais nessa rede criada pela TIE Global da Alemanha e que, no caso do Brasil, realiza ações junto a Rede Internacional Suco de Laranja, que abrange aos trabalhadores da cadeia produtiva do suco de laranja.

Conforme avaliação dos representantes da Feraesp, o seminário foi a oportunidade da interação entre as representações sindicais laborais em diversas áreas e países e a possibilidade de intercâmbio

de experiências dos trabalhadores pelo mundo e sob a orientação de um projeto da rede de ativistas TIE Global.

Na opinião da coordenadora do Projeto Rede Vida Viva (e também da Rede Suco de Laranja) Mara Lira, "os seminários se revestem de importância ímpar para o aperfeiçoamento das ações que visam oferecer aos trabalhadores dos mais diversos segmentos de trabalho orientações sobre a preservação da saúde e segurança, a partir de sua perspectiva"

"Para nós, os assalariados rurais, para além dessa interação laboral internacional, é também a oportunidade de somar os esforços na direção da solidariedade internacional para o fortalecimento de nossa luta de enfrentamento às mazelas do capital, que é internacional", destacou o presidente da Feraesp, Jotalune Dias dos Santos e quem acompanha, por meio das ações da entidade e organismos internacionais nas quais a federação está filiada, toda a movimentação empresarial mundial e que repercute no âmbito local.



AVANÇA NEGOCIAÇÃO ENTRE FERAESP E FAESP



No dia 05 de dezembro aconteceu em Araraquara a quinta rodada de negociação entre a Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP) e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), e tudo indica que em breve os empregados rurais do Estado de São Paulo da cultura diversificada terão sua primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) no âmbito estadual que lhes garanta direitos.

Por outro lado, a CCT em negociação auxiliará também aos sindicatos que estão com dificuldades em negociar com os diversos empregadores em seus municípios, e, ao terem em mãos uma Convenção a nível estadual podem exigir que se cumpra o negociado entre as federações.

A próxima reunião entre FERAESP E FAESP está prevista para a segunda quinzena de janeiro.

REDE SUCO DE LARANJA

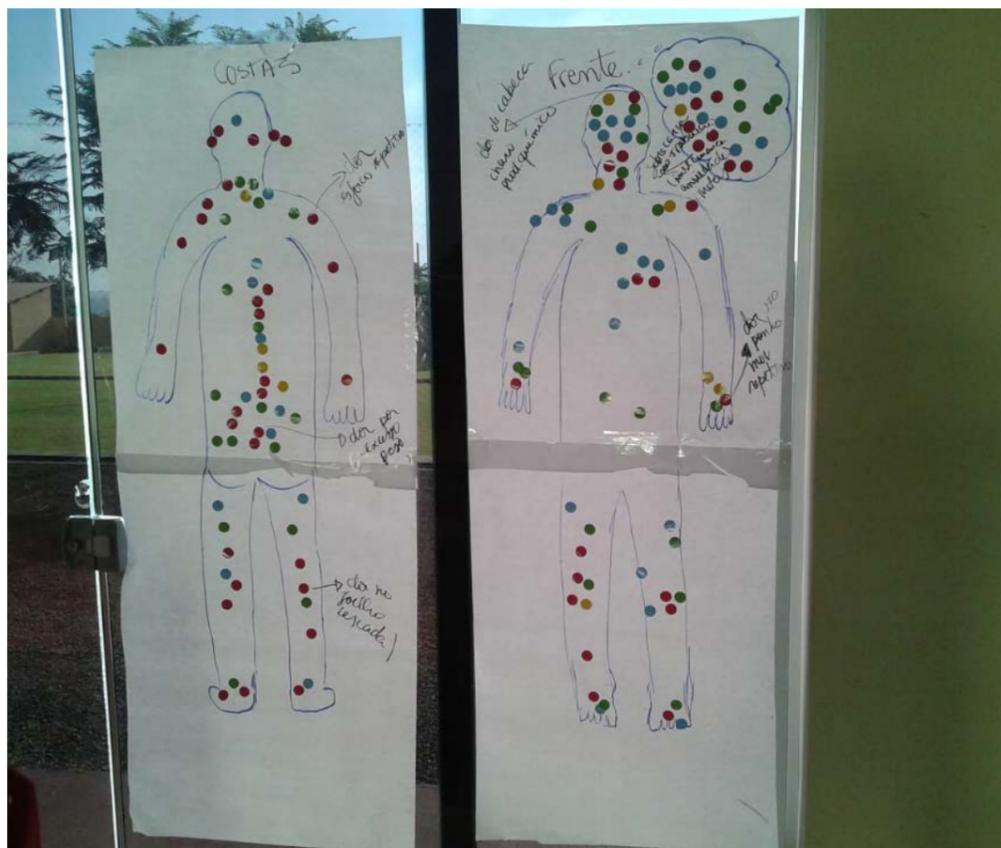
FORMA MAIS MONITORES PARA CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA

Em mais uma edição, desta vez em Botucatu, foi realizado o curso de formação de monitores da Rede Internacional Suco de Laranja com programação desenvolvida nos dias 13 e 14 de novembro, com a participação de representantes de sindicatos de empregados rurais das regiões da cultura de laranja no Estado de São Paulo.

De acordo com os diretores da Feraesp presentes ao evento, Eduardo Porfírio (Polaco) e Wilson Rodrigues da Silva, “o curso mobilizou dirigentes sindicais dos empregados rurais e lhes ofereceu instrumental importante para a identificação de problemas que afetam diretamente a saúde dos trabalhadores e como encaminhar soluções para minimizar ou eliminá-los”.

Os monitores em formação contaram com palestras e atividades práticas para mobilização dos trabalhadores e como orientá-los sobre procedimentos preventivos às doenças e segurança laborais e, como lembraram os representantes da Feraesp, “uma das técnicas apresentadas para o levantamento, identificação e atuação nos problemas, e conhecida como ‘mapping’ conscientizou acerca da importância do conhecimento e prevenção”.

A Rede Internacional Suco de Laranja deve realizar novos cursos de formação nos próximos anos, até que todas as regiões possam ter quadro suficiente de monitores e esses com a necessária formação para a mobilização com vistas a multiplicação dos conhecimentos obtidos com vistas à conscientização de todos os trabalhadores na cadeia produtiva.



ESTAMOS DE OLHO

QUASE METADE DOS NEGROS E PARDOS ESTÁ NA INFORMALIDADE E A PROPORÇÃO É DE 46,9% PARA 33,7% DE BRANCOS.

Para Lucia Garcia, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em entrevista à Revista Carta Capital, em 5 de dezembro de 2018, “ao longo da década, tivemos uma melhora para a população negra e para as mulheres de forma geral. De 2012 a 2014 eles tiveram conquistas importantes, e agora eles se reposicionam ao lugar onde estavam antes, e que é feito da estrutura histórica das condições de trabalho e de vida no Brasil, calcado no racismo e no machismo”.

55 MILHÕES DE BRASILEIROS NA POBREZA



De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (SIS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve aumento da pobreza no Brasil entre 2016 e 2017.

Com base na proposta do Banco Mundial, sobre a linha de pobreza (rendimento de até R\$ 406,00 ao mês), 25,7% das pessoas no País eram pobres no ano de 2016. Já no ano de 2017, esse patamar subiu para 26,5%. Significa que quase 55 milhões de pessoas estão na condição de pobreza.

Na mesma análise, pessoas na extrema pobreza (renda inferior a R\$ 140,00 ao mês), em 2016 eram 6,6%, passando para 7,4% em 2017, ou seja, mais de 15 milhões de pessoas estão em condição de extrema pobreza no Brasil.

A análise destaca, ainda, que mais de 12 milhões de pessoas viviam em domicílios com mais de 3 pessoas por cômodo. O total de moradias com todas as inadequações atingiu 27 milhões de pessoas.

A SIS demonstra que a taxa de desocupados em 2014 era de 6,9%, já em 2017 se elevou para 12,5. Isso se traduz em 6,2 milhões de pessoas a mais na condição de desocupados.

O trabalho informal alcançou em 2017; 40,8% da população ocupada no País, aumento de 1,2 milhão desde 2014, totalizando mais de 37 milhões de pessoas.

Trabalhadores brancos ganhavam, em média, R\$ 2.615,00 em 2017, contra R\$ 1.516,00 para negros e pardos. Significa que brancos ganhavam, em média, 72,5% a mais que negros e pardos. Os homens, em média, recebiam R\$ 2.261,00 contra R\$ 1.743 das mulheres, ou seja, mulheres recebiam em média 29,7% menos que os homens.

“HOJE EM DIA É MUITO DIFÍCIL SER PATRÃO NO BRASIL”

BNDES APROVA INVESTIMENTO DE R\$ 332,7 MILHÕES À USINA BATATAIS

A Usina Batatais teve investimento milionário aprovado pelo BNDES, assim o noticiou o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social no 06 de dezembro no seu site. O crédito beneficiará diretamente a unidade localizada em Lins/SP. Com o financiamento se espera “ampliar a capacidade de moagem, expandir o plantio e aumentar a produção de vapor e a cogeração de energia”. Com isto, a Usina terá capacidade de moagem de até 4,2 milhões de toneladas da cana-de-açúcar por safra, e, portanto, precisará ampliar o seu território de cultivo, investindo no plantio de 27,5 mil hectares.

O comunicado do BNDES informa também que se espera gerar 280 empregos diretos após a conclusão dos investimentos, previsto para 2020, além de que “a Usina Batatais vai promover o plantio de espécies nativas em 300 hectares e 180 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) próximas às usinas Batatais e Lins, respectivamente.”



NO ESTADO DE SÃO PAULO

DISPARIDADE

NOS ACORDOS COLETIVOS

DA RAÍZEN ENERGIA S/A



Informações preliminares dos acordos entre Raízen e categorias sindicais como Empregados Rurais Assalariados (SER), Trabalhadores Rurais (STR), Transporte e Indústrias localizadas no Estado de São Paulo.

A análise feita considerou 38 acordos assinados entre a Raízen e Sindicatos (36) e Federações (2), e constatou disparidades nos acordos, o que demonstra discriminação e/ou desigualdade na valorização dos trabalhadores que produzem o lucro da Raízen.

Entre alguns exemplos, destaca-se:

Cláusula de Hora Extra: Presente em: 94,73% dos acordos, oscilando entre 50% e 70% de adicional para horas extras em dias normais de trabalho e 100% de adicional em feriados ou dias de descanso remunerado.

Cláusula Adicional Noturno: Presente em 86,84% dos acordos. Oscilando entre 20% a 30% de adicional. Vale lembrar que por lei, o adicional noturno deve ser no mínimo de 25%.

Cláusula de adicional de Insalubridade ou Periculosidade: Presente em 36,84% dos acordos. A cláusula não especifica a porcentagem de adicional, e em todas elas fica condicionada à comprovação da insalubridade ou periculosidade por profissional credenciado, Ministério do Trabalho e Empresa. Esta cláusula não especifica a porcentagem do adicional.

Cláusula Auxílio Funeral: Presente em 76,31% dos acordos. Na sua maioria a cláusula concede ao dependente do empregado falecido o recebimento de 8 salários da categoria, com exceção de um acordo que concede apenas 3 salários.

Cláusula Auxílio Doença: Presente em 81,57% dos acordos. A cláusula em si, concede ao empregado ajuda de custo na aquisição de medicamentos e/ou tratamento, sendo o 30 por cento dos gastos pagos pela empresa.

Cláusula Auxílio Creche: Presente em 94,75% dos acordos. A cláusula concede reembolso de gastos, através de comprovantes, fixando um limite de mais ou menos 205,00 reais.

2.473 TRABALHADORES

EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS

À DE ESCRAVIDÃO

A atualização e publicação da listagem com o cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo é de responsabilidade do Ministério Público do Trabalho.

No dia 22 de novembro de 2018, a publicação da relação de empregadores na lista suja foi atualizada e chegou ao número de 205 empregadores com práticas escravocratas, envolvendo a 2.473 trabalhadores.

A lista é formada por empregadores que já foram julgados culpados por submeter a trabalhadores a condições análogas a de escravo, através de decisão administrativa de procedência de caráter irreversível. A lista veicula empregadores julgados culpados do ano 2014 em diante.



No decorrer do ano 2018 houve a decisão administrativa envolvendo a 38 novos empregadores que passam a incluir o cadastro da lista suja. Esses 38 empregadores submeteram a 310 trabalhadores a condições análogas à de escravo, representando 12,53% do total de trabalhadores resgatados pela fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

BRASIL MATA SEUS ATIVISTAS

Até agosto de 2017 foram mortos no País 58 defensores dos direitos humanos. Em 2016, o número chegou a 66 mortes, de acordo com a Anistia Internacional.

No ano de 2017, conforme dados da ONG britânica Global Witness, foram mortos 57 ativistas ambientais no Brasil. Esse número de mortes de ativistas do meio ambiente, rendeu ao País a incômoda primeira colocação no ranking e pelo segundo ano consecutivo.

Conforme essas duas fontes (Anistia Internacional e Global Witness), a maior incidência de mortes está ligada a trabalhadores rurais, pessoas envolvidas por luta pela terra, território e às próprias questões ambientais.

A Global Witness destaca o setor do agronegócio com maior incidência de mortes no mundo, seguido por operações de minerações e petróleo.

A impunidade e a falta de investigações e de responsabilizações contra aqueles que praticam os crimes são citadas pela Anistia Internacional como um "recado de que os defensores de Direitos Humanos podem ser atacados sem quaisquer consequências".



PARA O DIEESE O SALÁRIO MÍNIMO EM NOVEMBRO DEVERIA SER DE R\$ 3.959,98

Período	Salário mínimo nominal	Salário mínimo necessário
2018		
Novembro	R\$ 954,00	R\$ 3.959,98
Outubro	R\$ 954,00	R\$ 3.783,39
Setembro	R\$ 954,00	R\$ 3.658,39
Agosto	R\$ 954,00	R\$ 3.636,04
Julho	R\$ 954,00	R\$ 3.674,77
Junho	R\$ 954,00	R\$ 3.804,06
Maio	R\$ 954,00	R\$ 3.747,10
Abril	R\$ 954,00	R\$ 3.696,95
Março	R\$ 954,00	R\$ 3.706,44
Fevereiro	R\$ 954,00	R\$ 3.682,67
Janeiro	R\$ 954,00	R\$ 3.752,65

"Em 30 de abril de 1938, foi regulamentada a Lei nº 185 de 14 de Janeiro de 1936 pelo Decreto Lei nº 399. Este estabelece que o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte (D.L. nº 399 art. 2º).

Através de um estudo censitário realizado em cada localidade, e de informações salariais obtidas junto às empresas das várias regiões, as Comissões do Salário Mínimo, criadas antes da instituição do Decreto, estabeleceram os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores."

FONTE:



DAS SEMENTES SUICIDAS À TECNOLOGIA DE EXTERMÍNIO

HÁ 20 ANOS DAS SEMENTES TERMINATOR A SOCIEDADE CIVIL MOBILIZA-SE NO EGITO PARA DETER OS IMPULSORES GENÉTICOS



A HISTÓRIA SE REPETE

Já se passaram 20 anos desde que o Grupo ETC descobriu e denunciou uma patente estado-unidense que rapidamente foi apelidada de "tecnologia Terminator" – sementes geneticamente modificadas para impedir que os camponeses reutilizassem a semente. A sociedade civil e movimentos camponeses afirmaram que estas "sementes suicidas" colocam em risco práticas de conservação de sementes tão antigas quanto a própria agricultura.

A história de Terminator foi uma marca histórica na luta mundial contra os OGM (Organismos Geneticamente Modificados). Interessados apenas em proteger seus lucros, os desenvolvedores destas sementes deixaram de avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais ao criar espécies estéreis. Após provocar o escândalo na sociedade e em organismos das Nações Unidas, se estabeleceu, no ano 2000, uma moratória mundial de Terminator no Convênio Sobre Diversidade Biológica (CDB).

Agora, uma tecnologia genética "filho de Terminator", conhecido como "impulsor genético", chega para trocar as regras do jogo e para protagonizar o papel exercido a 20 anos atrás pela "tecnologia Terminator". Terminator permitia empresas esterilizar suas sementes patenteadas, mas os impulsores genéticos chegam ainda mais longe, porque podem propagar de forma invasiva a esterilidade e outros genes alterados ao ambiente.

DO SUICÍDIO AO EXTERMÍNIO

Os impulsores genéticos enganam as regras da herança dos organismos que se reproduzem sexualmente; podendo forçar a transmissão e persistência de um gene novo, mesmo que seja prejudicial, para populações de organismos vegetais e/ou animais. Isto lhe torna capaz de exterminar espécies inteiras.

Os organismos modificados com este método, conhecidos como organismos impulsores genéticos, já provaram sua efetividade em laboratórios, são em realidade "impulsores de extermínio", potencialmente mais perigosos que Terminator para os direitos humanos, a segurança alimentar e ao meio ambiente.

Mesmo que se apresentem como instrumentos para a saúde e conservação, o imenso financiamento que recebem será para desenvolver aplicações relacionadas com a agricultura e alimentação.

MOMENTOS TENSOS NO EGITO

Camponeses, povos indígenas e a sociedade civil trataram na 14ª Conferência das Partes do CBD (Convenção sobre Diversidade Biológica) em Sharm el-Sheikh, Egito. Estão respaldados por 250 organizações e indivíduos de movimentos sociais que convocaram uma moratória sobre liberação de Organismos Impulsores Genéticos (OIG).

Uma formulação jurídica que pode servir para deter a liberação dos OIG já foi apresentada por países do Sul global e está sendo debatida pelos delegados.

CAVALO DE TROIA: TARGET MALÁRIA

A indústria da biotecnologia aprendeu na primeira vez que tentou impor Terminator. No Egito, não falaram do assunto imediatamente, senão que apresentaram o seu cavalo de Troia, chamado Target Malária – um projeto de 100 milhões de dólares do Imperial College, de Londres, Reino Unido.

A equipe de Target Malária pretende primeiramente liberar mosquitos transgênicos e logo mosquitos com impulsores de extermínio de alto risco no oeste da África, com a promessa de que a tecnologia rapidamente erradicará a doença infecciosa mais fatal do mundo: a malária.

Os promotores dos impulsores genéticos evitam as técnicas que já provaram efetividade da erradicação da malária em diversos países (recentemente em Paraguai e Sri Lanka) e propõem, em troca, mosquitos equipados com impulsores genéticos do projeto Target Malária como "solução". Trata-se de uma aposta de alto risco para a ecologia dos sistemas de alimentação e para a biodiversidade no planeta.

Em Burkina Faso, milhares protestam nas ruas para se opor aos testes dos mosquitos de Target Malária. Movimentos africanos e internacionais estão mobilizando-se para expor e resistir a falsa solução que pretende fazer de África um laboratório de tecnologias falidas.

Faz vinte anos a sociedade civil evitou que a agroindústria esterilizasse as sementes camponesas. Agora, no Egito, os governos do mundo devem atuar com a mesma sabedoria, precaução e visão para garantir direitos dos camponeses, povos indígenas e comunidades locais, proteger nossa biodiversidade e estabelecer uma moratória sobre os impulsores genéticos.

(Por [ETC GROUP](#) / Tradução Juan Toro)

